

# Cenários econômicos

---

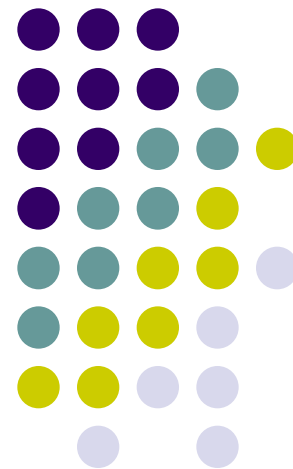
Antonio Carlos Fraquelli

Economista CREP 1108

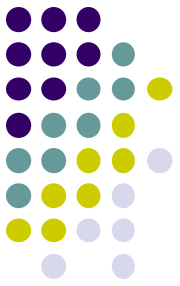
Advogado OAB 8031

[accfraquelli@yahoo.com.br](mailto:accfraquelli@yahoo.com.br)

[www.ea.ufrgs.br/blog](http://www.ea.ufrgs.br/blog)



# SUMÁRIO EXECUTIVO



## **A CONJUNTURA INTERNACIONAL**

A CRISE NAS ECONOMIAS AVANÇADAS,  
NOVA ECONOMIA, SUBPRIMES E ENDIVIDAMENTO EUROPEU

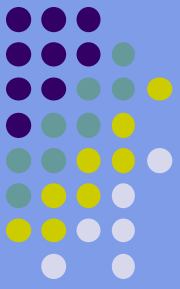
## **OS DESAFIOS DA ECONOMIA BRASILEIRA**

É POSSÍVEL EVITAR O CONTÁGIO DA CRISE?

## **CENÁRIOS ECONÔMICOS**

BÁSICO E ALTERNATIVO

1



# CONJUNTURA INTERNACIONAL

# A CRISE DA NOVA ECONOMIA



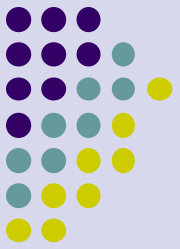
- Os avanços da NE
- A controvérsia em torno da existência da NE
- A gestão Clinton
- O texto do FMI sobre a NE
- A crise da NE

# A CRISE DAS SUBPRIMES



- Tudo começa no setor de habitação
- A crise de liquidez
- A crise bancária
- A crise de confiança

# DESEMPENHO RECENTE DA ECONOMIA INTERNACIONAL



## **Crescimento Produto**

2004 4,9%

2005 4,6%

2006 5,2%

2007 5,4%

## **Desaceleração**

2008 2,9%

## **Recessão**

2009 -0,5%

## **Crescimento**

2010 5,0%

# Desempenho das economias avançadas e emergentes (em %)



## Crescimento Produto

2004	Avançadas	3,1	Emergentes	7,5
2005		2,7		7,3
2006		3,0		8,2
2007		2,7		8,8

## Desaceleração

2008		0,2		6,1
------	--	-----	--	-----

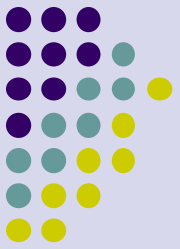
## Recessão

2009		-3,4		2,7
------	--	------	--	-----

## Crescimento

2010		3,0		7,3
------	--	-----	--	-----

# Desempenhos EUA, Zona Euro e Japão (em %)



## Crescimento Produto

2004	EUA	3,6	Euro	2,2	JAPÃO	2,7
2005		3,1		1,7		1,9
2006		2,7		3,1		2,0
2007		1,9		2,9		2,4

## Desaceleração

2008		0,0		0,4		-1,2
------	--	-----	--	-----	--	------

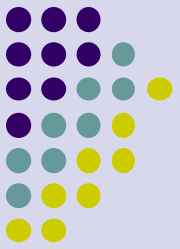
## Recessão

2009		-2,6		-4,1		-6,3
------	--	------	--	------	--	------

## Crescimento

2010		2,8		1,7		3,9
------	--	-----	--	-----	--	-----

# Desempenhos da China e da Índia (em %)



	Global	Avanç	Emerg	EUA	Euro	Japão	China	India
<b>Crescimento Produto</b>								
2004	4,9	3,1	7,5	3,6	2,2	2,7	10,1	8,1
2005	4,6	2,7	7,3	3,1	1,7	1,9	11,3	9,2
2006	5,2	3,0	8,2	2,7	3,1	2,0	12,7	9,7
2007	5,4	2,7	8,8	1,9	2,9	2,4	14,2	9,9
<b>Desaceleração</b>								
2008	2,9	0,2	6,1	0,0	0,4	-1,2	9,6	6,2
<b>Recessão</b>								
2009	-0,5	-3,4	2,7	-2,6	-4,1	-6,3	9,3	6,8
<b>Crescimento</b>								
2010	5,0	3,0	7,3	2,8	1,7	3,9	9,2	10,4



# PRODUÇÃO E DEMANDA DE PETRÓLEO

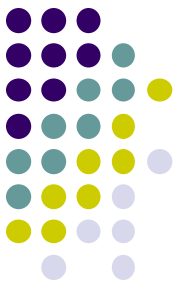
(em milhões de barris diários)



	2009	2010
	Produção	
OPEP	33,5	34,5
Outros	51,7	52,8
<b>MUNDO</b>	<b>85,2</b>	<b>87,4</b>
	Demanda	
Eco AVA	44,9	45,7
Eco EME	40,1	42,2
<b>MUNDO</b>	<b>85,0</b>	<b>87,9</b>

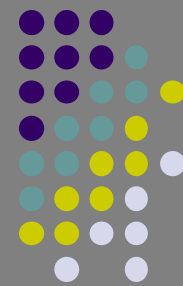
# Commodities

## cotação e variação anual



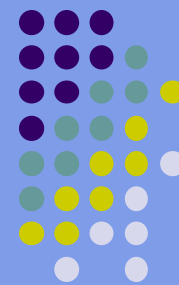
● 07.12.11	US\$	%	entrega
● Petróleo NY	100,85	14,25	01/2012
● (barril)			
● Ouro	1737,70	25,73	12/2011
● (onça)			
● Milho	577,00	5,20	12/2011
● (bushel)			

# RESTRIÇÕES NO CENÁRIO EXTERNO



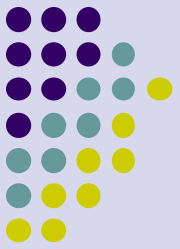
- A CRISE DAS SUBPRIMES
- A INSTABILIDADE NO ORIENTE MÉDIO
- EUA, O DESEMPREGO E O DÉFICIT PÚBLICO
- EUROPA, A CRISE DA DÍVIDA
- JAPÃO, A DEFLAÇÃO
- CHINA, A INFLAÇÃO E O YUANE FRÁGIL
- A AGENDA DOHA TRAVADA
- A PRIMAVERA ÁRABE
- A CATÁSTROFE NUCLEAR DE FUKUSHIMA

2



# OS DESAFIOS DA ECONOMIA BRASILEIRA

# A RETOMADA DO CRESCIMENTO BRASILEIRO



## **Crescimento Produto**

2004 5,7%

2005 3,2%

2006 4,0%

2007 6,1%

## **Desaceleração**

2008 5,2%

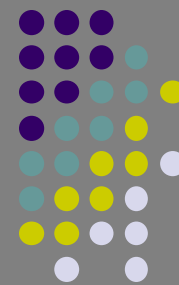
## **Recessão**

2009 -0,6%

## **Crescimento**

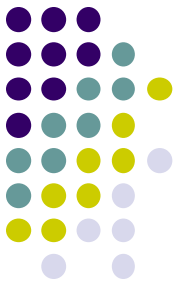
2010 7,5%

# A POLÍTICA ECONÔMICA



- O RECRUDESCIMENTO DA INFLAÇÃO
- AS DECISÕES DO COPOM E OS JUROS
- AS PERDAS NAS BOLSAS
- A NOVA GESTÃO DO BANCO CENTRAL
- OS CORTES NO GASTOS PÚBLICOS
- AS EXPORTAÇÕES E AS CONTAS EXTERNAS
- COMÉRCIO, O DESEMPENHO RECENTE
- A INDÚSTRIA, A PAUTA EMPRESARIAL
- O AGRO-NEGÓCIO, OSCILAÇÕES RECORRENTES
- O MERCADO DE TRABALHO

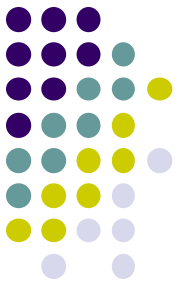
# A ESTABILIZAÇÃO DA ECONOMIA



À medida que o Brasil estabilizou a economia, viabilizou-se a inserção no processo de globalização.

Estabilização implica preservar o poder aquisitivo do trabalhador (aquisição alimentos) e contribui para a viabilização do planejamento dos negócios.

Dilma chega à presidência quando a inflação está recrudescendo.



# IPCA e IGP-M (12 meses)

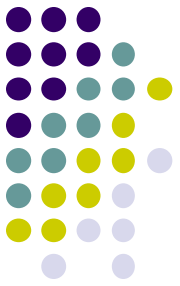
- IPCA (IBGE) 6,97%
- IGP-M (FGV) 6,95%
- Meta 4,50%
- Limite superior 6,50%

# Alimentos pressionaram inflação em setembro



- Maiores altas em setembro
- Açúcar cristal 4,72 %
- Açúcar refinado 4,59 %
- Leite 2,64 %
- Frango 2,51 %
- Etanol 1,95 %
- Carnes 1,79 %
- Arroz 1,74 %

# Tombini e a inflação



- Alexandre Tombini, presidente do Banco Central, em depoimento à Comissão de Assuntos Econômicos do Senado afirmou que a inflação terminará 2011 e 2012, levemente abaixo de 6,5%

# AS TAXAS DE JUROS



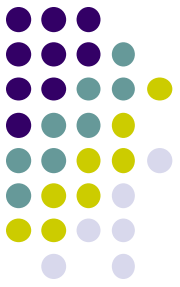
A taxa de juros contribui para que o Brasil seja mais ou menos competitivo no cenário global.

O recrudescimento da inflação levou as autoridades a novos aumentos nas taxas de juros.

O spread bancário e os seus componentes.

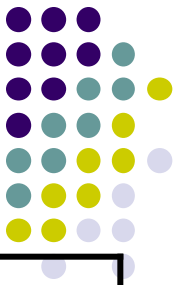
A crise externa levou as autoridades a reduzir a taxa  
SELIC

# As taxas de juros, o COPOM e a crise externa



- Na última reunião do COPOM a taxa SELIC foi reduzida de 12,0 % para 11,5%
- Taxas de juros x Recrudescimento da inflação x Crise externa

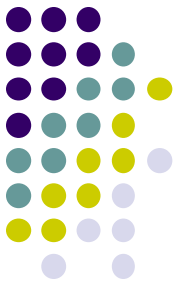
# A TAXA DE CÂMBIO



A valorização do real reforça a perda de competitividade do produto nacional no Exterior.

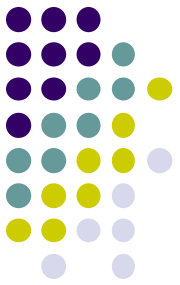
A guerra das moedas levou o Brasil a tomar decisões pontuais para enfrentar a debilidade do dólar.

# A taxa de câmbio em 07.12.11



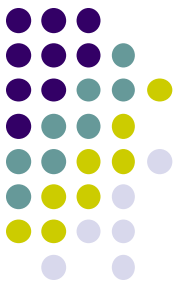
- O dólar estava cotado a R\$ 1,79
- As oscilações do dólar e a guerra das moedas

# A INDÚSTRIA NACIONAL



Os juros nas alturas e o câmbio valorizado contribuem para a perda de competitividade da indústria brasileira.

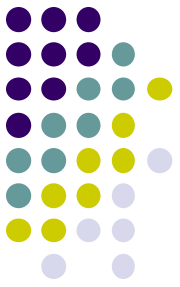
O tema recorrente da desindustrialização.



# O novo mercado interno

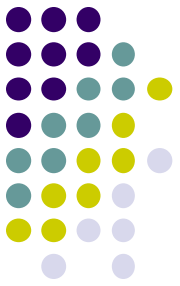
- A mudança do formato de triângulo (1950 e 1980) para losango (2010) na estrutura etária da população
- A queda do desemprego e a presença das classes D e E ao mercado interno
- Em 2050 haverá duas vezes mais idosos no Brasil do que crianças (BID).
- O envelhecimento rápido

# Algumas observações sobre a economia gaúcha



- Intermitência do crescimento
- Desempenho da Agricultura
- Estrutura do Produto
- Economia voltada para fora

# CENÁRIOS ECONÔMICOS



- O Cenário Básico
- FMI
- World Economic Outlook
- Panorama Econômico Mundial
- Versões de abril e de outubro
- Última versão em 21 de setembro
- Impacto sobre o Brasil: estagnação no terceiro trimestre de 2011
- O desempenho da Indústria Brasileira

# PERSPECTIVAS PARA CRESCIMENTO 2011-12



	<b>GLO</b>	<b>AVA</b>	<b>EME</b>	<b>USA</b>	<b>ZE</b>	<b>JAP</b>	<b>CHI</b>	<b>IND</b>
2011	4,4	2,4	6,5	2,8	1,6	1,4	9,6	8,2
2012	4,5	2,6	6,5	2,9	1,8	2,1	9,5	7,8
<b>2011</b>	<b>4,0</b>	<b>1,6</b>	<b>6,4</b>	<b>1,5</b>	<b>1,6</b>	<b>-0,5</b>	<b>9,5</b>	<b>7,8</b>
<b>2012</b>	<b>4,0</b>	<b>1,9</b>	<b>6,1</b>	<b>1,8</b>	<b>1,1</b>	<b>2,3</b>	<b>9,0</b>	<b>7,5</b>
	<b>BRA</b>							
2011	4,1							
2012	4,5							
<b>2011</b>	<b>3,8</b>							
<b>2012</b>	<b>3,6</b>							

# PERSPECTIVAS PARA OFERTA E DEMANDA DE PETRÓLEO 2011 (em milhões de barris diários)



## Produção

OPEP	35,7
Outros	53,6
<b>MUNDO</b>	<b>89,4</b>

## Demanda

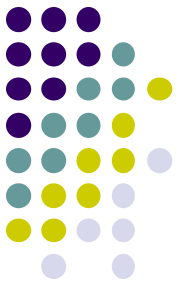
Eco AVA	45,6
Eco EME	43,8
<b>MUNDO</b>	<b>89,4</b>



# Um cenário alternativo

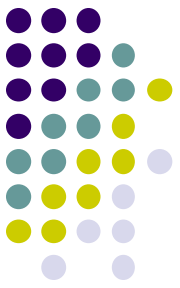
- FMI X BM , divergência de previsões
- OCDE, distante do otimismo do FMI
- Uma desaceleração global
- Um segundo mergulho
- As agências de classificação de risco
- A crise nos EUA, Zona Euro e Japão
- A conjuntura na China e Argentina
- Um conflito com o Irã
- Avanços da primavera árabe e da indignação ocidental
- O impacto sobre o Brasil : retomada no primeiro semestre de 2012 ?

# Divergência na gerência da solução da crise



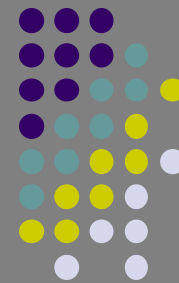
- Barack Obama e Tim Geithner
- Estimular o crescimento econômico
- QE1, QE2, Operação Twist
- Virá a QE3
- Juros em 0 a 0,25%
- Angela Merkel e Wolfgang Schäuble,
- Consolidação Fiscal
- Juros em 1,0%
- A reunião do dia 09.12.2011

# Atualidades (de hoje) sobre a crise externa



- Alemanha europeia x Europa alemã
- A pressão sobre as dívidas espanhola e italiana
- Pressão sobre dívidas da França e Bélgica (Dexia)
- Alemanha não conseguiu vender bônus previstos
- Aumento dúvidas sobre bolsas europeias e sobre euro
- Alemanha (Merkel) x União Europeia (Barroso)
- A batalha do déficit sinaliza o declive da liderança EUA
- Fim do prazo para o super comitê do Congresso EUA
- Bancos EUA sob contágio da crise europeia

# PERSPECTIVAS PARA OS PREÇOS AO CONSUMIDOR 2011-12



	<b>GLO</b>	<b>AVA</b>	<b>EME</b>	<b>USA</b>	<b>ZE</b>	<b>JAP</b>	<b>CHI</b>	<b>IND</b>
2011	4,4	2,2	6,5	2,2	2.3	0,2	5.0	7,5
2012	4,5	1,7	6,5	1,6	1,7	0,2	2,5	6,9
	<b>BRA</b>							
2011	6,3							
2012	4,8							